

## **A INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO COMO MEDIAÇÃO CULTURAL EFETUADAS POR GUIAS DE TURISMO: INICIANDO A CONVERSA**

Marisa Egrejas, Roberto dos Santos Bartholo Junior

MARISA EGREJAS Doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), com Tese defendida no campo do Turismo, Mestre em Educação (UERJ), Licenciada em Educação Artística com Habilitação em História da Arte (UERJ), Bacharel em Comunicação Visual pela Escola de Belas Artes (UFRJ). Pesquisadora vinculada ao LTDS - Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (COPPE/UFRJ), bolsista do CNPq, desenvolvendo pesquisa de Pós-Doutorado sob o tema "Investigando a interpretação do patrimônio em sítios urbanos protegidos". ROBERTO BARTHOLO Doutor em Ciências Econômicas e Sociais (Universidade Friedrich-Alexander - Erlangen-Nürnberg, Alemanha), Mestre em Engenharia de Produção (UFRJ), Bacharel em Economia (UFRJ), Bacharel em Teologia (PUC-Rio). Professor titular do Programa de Engenharia de Produção da UFRJ, onde coordena o Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social - LTDS. É pesquisador do CNPq. Entre seus principais temas de pesquisa estão a antropologia filosófica, o desenvolvimento social e a inovação institucional.

Este trabalho apresenta um recorte do levantamento bibliográfico realizado na fase exploratória de uma pesquisa de pós-doutorado que se encontra processo de construção teórica. A pesquisa tem como tema investigar a interpretação do patrimônio em sítios urbanos protegidos, tendo a Casa Histórica de Deodoro - patrimonializada no Exército - e o Campo de Santana - tombado pelo IPHAN - como sítios privilegiados. Nesta pesquisa, investiga-se a atividade dos guias de turismo como mediadores culturais, observando seus discursos como produtores de significados, criadores ou reforçadores de ideologias ou construtores de imaginários sobre a cidade. O recorte privilegiado neste resumo estendido apresenta as questões que deram origem à investigação, uma breve caracterização da interpretação do patrimônio e os princípios defendidos por relevantes autores nacionais e internacionais, e uma brevíssima explanação sobre a metodologia de levantamento. Ao longo das pesquisas foi possível observar que são poucos os autores brasileiros que se ocupam da investigação sobre a atividade dos guias de turismo, enquanto o mesmo não acontece em outros países. Dessa forma, este resumo tem a intenção de oferecer aos pesquisadores, aos guias de turismo, aos agentes de viagens, aos técnicos de museus e centros culturais e demais interessados, algumas reflexões oriundas do levantamento bibliográfico. Tenciona-se igualmente, colocar à disposição de maneira organizada, algumas indicações de leitura e de aprofundamento teórico a partir da reunião dos principais autores que tratam do tema, facilitando o acesso ao conhecimento acadêmico. Palavras-chave: Patrimônio; mediação cultural; guia de turismo; interpretação.

Palavras-chave: Patrimônio; mediação cultural; guia de turismo; interpretação

Referências: Beck, L., & Cable, T. (1998). *Interpretation for the 21st Century*. Brasil. (2014). Portaria 27/2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Ministério do Turismo, Brasília. Chimenti, S., & Tavares, A. d. (2007). *Guia de Turismo: o profissional e a profissão*. São Paulo: SENAC. Cohen, E. (1985). The tourist guide. The origins, structure and dynamics of a role. *Annals of Tourism Research*, 12, 5-29. Dahles, H. (2002). The politics of tour guiding. Image management in Indonesia. *Annals of Tourism Research*, 29 (3), 783-800. Gelbman, A., & Maoz, D. (2012). Island of peace or island of war: tourist guiding. *Annals of Tourism Research*, 39 (1), 108-133. Gonzáles Martínez, M., Lezcano Gonzáles, M., & Serantes Pazos, A. (2014). Interpretación do Patrimonio Artístico. Guia para profissionais do turismo. CEIDA Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental de Galicia. Ham, S. H. (1983). La psicología cognitiva y la interpretación: síntesis y aplicación. *Journal of Interpretation*, 8 (1). ICOMOS. (2008). Carta sobre a Interpretação do Patrimônio. Acesso em 08 de 04 de 2017, disponível em ICOMOS Conselho Internacional de Monumentos e Sítios: [http://www.icomos.org/charters/interpretation\\_e.pdf](http://www.icomos.org/charters/interpretation_e.pdf) Irving, M. d. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In R. Bartholo, D. Sansolo, & I. Bursztyn, *Turismo de base comunitária. Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Legra e imagem. Kryston, C. (2003). Meaningful Interpretation. The Interpretative Journey. In: D. L. Larsen, *Meaningful Interpretation. How to connect hearts and minds to places, objects and others resources*. Eastern National. Larsen, D. L. (2003). *Meaningful Interpretation. How to connect hearts and minds to places, objects and other resources*. Eastern National. Morales, J. M. (1998). La interpretación del patrimonio natural y cultural: todo un camino por recorrer. *Dossier: Patrimonio y Sociedad*, 25, 150-157. Morales, J. M., & Ham, S. H. (2008). A que interpretación nos referimos? *Boletín de interpretación*, 19, 4-7. Moreira, J. C. (2008). Patrimônio goolgico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC. Murta, S., & Albano, C. (2002). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis. Murta, S., & Goodey, B. (1995). Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado - um guia. Belo Horizonte: SEBRASE - MG. Murta, S., & Goodey, B. (2002). Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: S. Murta, & C. Albano, *Interpretação do patrimônio, um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG. Paes, M. T. (2009). Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. In R. Bartholo, D. Sansolo, & I. Bursztyn, *Turismo de base comunitária*. Rio de Janeiro: Letra e imagem. Paschoal, S. B. (2009). Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização. São Paulo: ECA/USP. Pires, F. M., & Ferreira, M. A. (2007). Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes. *Revista Eletrônica de Turismo*

Cultural . Stoep, G. V. (2003). La interpretación es un instrumento para la gestión. Boletín de Interpretación , 8, 2-4. Tilden, F. (1977). Interpreting Our Heritage. North Carolina: The University of North Carolina Press. UNESCO. (2017). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Acesso em 26 de 05 de 2017, disponível em Representação da UNESCO no Brasil: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/prizes-and-celebrations/2017-international-year-of-sustainable-tourism> VicRoads. (2013). Guidelines for interpretation cultural heritage. VicRoads, Australia. Violier, P. (01 de sep de 2016). La troisième révolution touristique. Monde du Tourisme [en ligne] , Hors-série.